



INTRODUÇÃO À PREPARAÇÃO PENITENCIAL

Quem quer ir mais rápido vai sozinho, mas quem quer chegar mais longe caminha com o outro. Este é um princípio certo que nos recorda que o caminho de Jesus insere-nos na beleza e na exigência de uma comunidade. O espírito de Igreja desafia a uma constante conjugação de carismas, vontades e saberes. Viver na lógica da reciprocidade de dons é a garantia de que recebemos muito mais do que aquilo que damos. Já na reta final desta caminhada penitencial, somos chamados a renunciar à lepra do **egoísmo** que, a seu tempo, nos isola e empobrece. Quando sabemos morrer para alguns dos nossos apetites e vontades, para o que é supérfluo e secundário, estamos a dar oportunidade para que o outro, nosso irmão, nasça de novo.

HÁ UM REINO SEMEADO NOS CAMPOS DO MUNDO

Há um Reino semeado nos campos do mundo
um Reino que germina e cresce no silêncio e em gestos pequenos
em sorrisos e olhares de esperança
em mãos estendidas para acolher e ofertar ternura e vida
nos beijos de uma mãe agradecida
no espanto do olhar de uma criança
na enfermeira que acaricia a dor
no médico que ausculta almas e corações
no professor que reparte lições
de sabedoria e futuro...
em arquitetos e engenheiros
padres e carpinteiros
na Irmã que reza e ama
naquele que grita e clama
contra a injustiça e a guerra
naquele que semeia florestas
e pinta a natureza de amores-perfeitos e giestas...

Há um Reino semeado nos campos do mundo
em sementes de justiça e paz
de ternura e solidariedade
um Reino com metas de liberdade
em caminhos de deserto e aliança
com oásis de fé e esperança
e que já está aí, semeado nos campos do mundo!

D. Manuel dos Santos

FAMÍLIA

Todos os dias somos desafiados mais ou menos intencionalmente a tomar decisões e a fazer escolhas. Todos os dias morremos para umas escolhas e vivemos para outras. Durante esta semana, optaremos por “morrer” para escolhas egoístas, sobretudo aquelas que arrebatam toda a nossa atenção, como o uso do telemóvel, e nessas horas levantaremos o nosso olhar e o trabalho das nossas mãos para quem está mais próximo, seja a mãe que cozinha ou limpa, o pai que trabalha no campo ou no quintal, o irmão que brinca ou joga sozinho, o avô ou a avó que precisa de ser ouvido, o vizinho que não tem amigos ou vive sempre fechado em si mesmo, o desconhecido que nunca recebe um “bom dia”, a pessoa mais idosa que precisa de quem a ajude a caminhar, a comer ou a beber.